

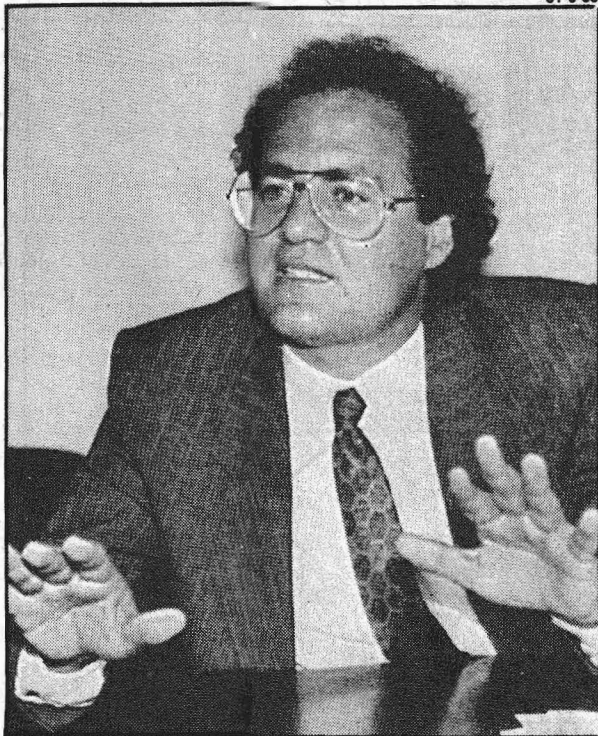
PSDB vai estudar programa de Collor

CIDA FONTES,
DALTON MOREIRA
e PAMELA NUNES

BRASÍLIA — A primeira investida de Fernando Collor para fixar um perfil social-democrata e garantir condições de governabilidade, caso se eleja Presidente da República, foi feita junto ao PSDB. O Líder do PRN, Renan Calheiros, e a economista Zélia Cardoso de Mello entregaram ontem a Franco Montoro o programa do partido em demorado encontro com o Presidente do PSDB, interlocutor dos "tucanos" nas conversas sobre eventuais apoios no segundo turno.

— O Calheiros esteve comigo para entregar documentos do PRN que serão encaminhados à Executiva. A pressão vem de todos os lados (PRN e PT) para que o PSDB adote uma posição. Já pedi aos presidentes dos Diretórios regionais que ouçam as bases e que me levem o resultado na terça-feira, na reunião da Executiva. No sábado decidiremos o que fazer.

A iniciativa do encontro foi de Calheiros — que já pertenceu ao PSDB — e foi avalizada pela cúpula dos "tucanos". A conversa começou às 17h, no apartamento de Montoro, onde 24 horas antes tinham se reunido os principais dirigentes do PSDB. Para Calheiros, existem muitas afinidades entre os dois partidos. A base social-democrata que fundamenta o PSDB é, segundo o ele, a mesma que caracteriza a proposta de governo de Collor. No campo político, Collor defende o parlamentarismo e foi contra o mandato de cinco anos para o Presidente Sarney. Calheiros lembrou a



Calheiros: "PRN não quer se aliar a conservadores"

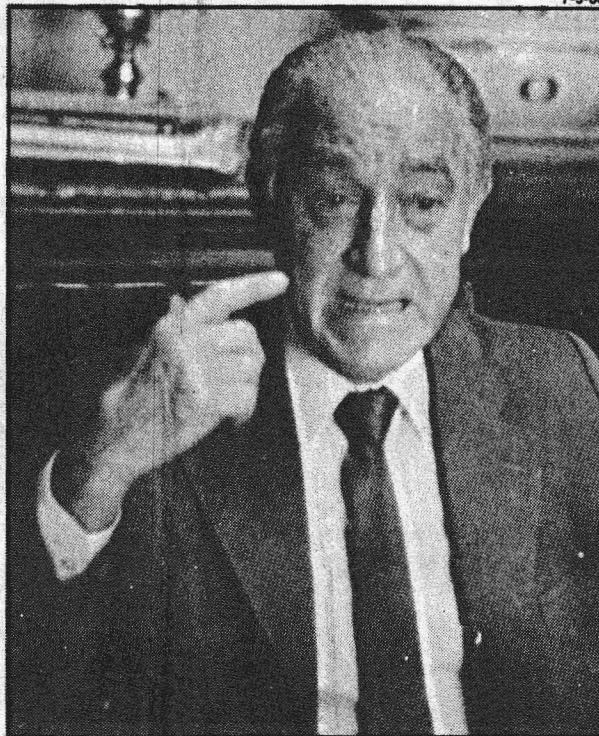
Montoro que Collor foi um dos primeiros a sugerir a candidatura de Mário Covas à Presidência. E recordou que, ao sair do PMDB, Collor tentara ingressar no PSDB, sendo vetado pela Deputada Cristina Tavares, que acabou apoiando Brizola.

Na primeira conversa com o PSDB, ficou claro para Calheiros que há um obstáculo de difícil solução: a data para a realização do plebiscito sobre o sistema de governo. Collor defende que o plebiscito se realize

em 1993, conforme prevê a Constituição, enquanto o PSDB gostaria de antecipá-lo para 1991.

O encontro não foi muito produtivo. Montoro não escondeu as resistências dos "tucanos" a Collor, mas reconheceu dificuldades regionais e políticas para a adesão ao PT.

O Líder do PRN disse que continuará em contato com outros setores do PSDB, mas esclareceu que são conversas preliminares, destinadas a



Franco Montoro: "PSDB consultará as suas bases"

sinalizar os rumos que o PRN pretende seguir no segundo turno e no governo, se Collor for eleito:

— Estamos adubando o terreno. Somente Collor tem a palavra final.

Enquanto Calheiros fazia um relato da conversa para Collor, na noite de sábado, Montoro tratou de informar seus partidários. Disse aos Senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso e ao Deputado Euclydes Scalco que recebera os emissários de Collor de forma ele-

gante, como receberá os da Frente Brasil Popular.

Calheiros revelou que a maior preocupação nestas primeiras conversas é evitar que as alianças se precipitem nos Estados, movidas apenas por interesses regionais, comprometendo o plano nacional. Além do PSDB, o Líder do PRN pretende conversar com setores do PMDB, PFL e retomar os contatos com o PDT, através do Deputado César Maia (RJ), com quem Collor já teve vários encontros.

Explicou que, da mesma forma que acenou para os setores "progressistas", a fim de expressar o interesse de Collor numa composição nesse rumo, também foi encarregado de afastar apoios indesejáveis de políticos mais conservadores.

— Ao político pode-se pedir tudo, menos o suicídio — disse.

Segundo ele, o fato de já ter excluído os setores conservadores de uma composição serviu para intimidar alguns políticos interessados em aderir. Citou, como exemplo, a manifestação de alguns Ministros do Governo Sarney favoráveis a Collor e de candidatos derrotados, como Paulo Maluf (PDS) e Afif Domingos (PL). Quanto à recente declaração de apoio do empresário Antônio Ermírio de Moraes, enfatizou:

— Este é um apoio que o PRN gostaria de ter tido desde o primeiro turno. É muito importante.

O apoio do PSDB a Collor, no segundo turno, não está afastado. Poderá ser analisado durante a reunião da Executiva nacional, amanhã, em Brasília. Franco Montoro admitiu ontem que está sob pressão constante para que tome, rapidamente, uma decisão.